

# ARTES PLÁSTICAS

## MAX BILL E AS PERGUNTAS DO PÚBLICO

Amanhã, no Museu de Arte Moderna, às 17 horas, através de uma nova palestra — O que já foi perguntado — Novas questões até às 19 horas, no Museu

Concluindo sua conferência de sábado último, Max Bill pediu aos interessados que formulassem, por escrito, as perguntas que desejassem fazer e, devido ao adiantado da hora naquela ocasião, ele as responderia na próxima quarta-feira, no mesmo local. Foi um gesto simpático de Bill para aqueles que no Brasil se preocupam com os problemas artísticos do nosso tempo. Bill fala com dificuldade o idioma francês, mas escreve-o bem. Com a seriedade que o caracteriza, pediu apenas algumas horas para meditar nas questões. Assim, as pessoas interessadas no pronunciamento do chefe da escola concretista, poderão ainda hoje, até às 19 horas, apresentar na secretaria do Museu de Arte Moderna do Rio, na rua da Imprensa, 16-A, as questões que desejarem e já amanhã, te-la-ão convenientemente respondidas.

Até ontem, foram enviadas ao Museu as seguintes perguntas:

— V. disse que há um divórcio, ou que não há ligação entre a arquitetura e as artes plásticas. Quer desenvolver esta idéia?

\* \* \*

Dizem que não lhe agradou nenhuma obra de arquiteto brasileiro. É uma divergência de princípios? Ou, na sua opinião, uma insuficiência técnica ou artística de nossos arquitetos?

— Compreendemos que v., na conferência passada, disse: "a pintura concreta sai do nada" É bem isso?

\* \* \*

V. fez a exposição histórica da Bauhaus, mas sobre o programa, os princípios e os métodos da HOHSCHULE em via de organização, sua exposição foi muito sumária. Pode nos informar com mais detalhes?

\* \* \*

— V. indicou uma relação entre a arte concreta e a música. É uma idéia que ocorre frequentemente sobre as artes plásticas para facilitar a explicação de harmonia, proporção, ritmos, naquelas artes. Pareceu-me, entretanto, que v. não estava recorrendo a uma simples analogia, e sim a uma

afirmação profunda e íntima sobre as próprias raízes da Arte Concreta. Se assim é, pode v. desenvolver este tema tão interessante?

\* \* \*

— Quando deixaram de ser puramente imitativas, as artes plásticas continuaram a receber sugestões e estímulos do mundo exterior. V. deixou entrever que a arte concreta, pela primeira vez na história da arte, liberta o artista dessas limitações, e lhe torna possível encontrar a inspiração em si mesmo e, tal como um músico, ele pode desenvolver e trabalhar um simples tema até as proporções de uma sinfonia. Qual é este processo? Quais são os princípios fundamentais que levam à este maravilhoso resultado?

\* \* \*

Além dessas perguntas enviadas ao Museu, recebemos aqui na redação, por telefone, de anônimos, estas outras:

— Considera uma catedral gótica um edifício funcional?

\* \* \*

— Se a arte deve ser subordinada à vida, e se a vida do indivíduo é sempre "racional", a arte deve ser racionalista?

\* \* \*

— Sendo a arte uma fonte de emoções e a arte dita "concreta" subordinada à matemática, acha que as emoções devam também ser sentidas matematicamente?

\* \* \*

— Não acha que a arte concreta é um reflexo passageiro de uma época de perfeição técnica apenas? Pretende que seja permanente?

\* \* \*

Como se verifica, são questões variadas que pela própria maneira de serem formuladas, denuncia várias origens, provando o interesse existente. Será de maior utilidade ouvir as soluções de Max Bill, amanhã, no Museu.